

Dívida pública aumenta

Brasília — O Banco Central elevou a dívida pública, nos primeiros três meses do ano, em Cr\$ 141 bilhões 600 milhões, informou o diretor da Dedip, Cláudio Hadad, vendendo Cr\$ 79 bilhões 100 milhões de títulos no mercado e Cr\$ 62 bilhões 500 milhões extra-mercado, através de leilões, que tiveram entre os maiores compradores (80%) a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional da Habitação.

Em apenas três meses a Caixa Econômica Federal aplicou junto ao Banco Central Cr\$ 40 dos Cr\$ 100 bilhões que foi obrigada a carrear para o Tesouro, com a finalidade de gerar recursos para financiamento das exportações.

A retração no mercado imobiliário está favorecendo o controle orçamentário. Todo o sistema de crédito imobiliário, inclusive a CEF, apresenta excessos de recursos, que acabam sendo canalizados para o Banco Central diretamente (caso da CEF) ou indiretamente, com a aplicação no fundo de assistência à liquidez do BNH não só dos 7% dos saldos, mas também do excesso que não vem sendo absorvido pelas construtoras.

A dívida pública interna atingiu a 10 de março Cr\$ 1 trilhão 31 bilhões, contra Cr\$ 848 bilhões 400 milhões a 31 de dezembro de 1980 e Cr\$ 521 bilhões 500 milhões a 31 de dezembro de 1979. Para o diretor da dívida pública do Banco Central, a colocação desses volumes de títulos públicos no mercado não afeta a taxa de juros, que está sendo condicionada basicamente pelo controle quantitativo do crédito.